

CAPÍTULO 12

DOI: 10.4322/978-65-995353-8-3-012

ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Willians Henrique de Oliveira Santos¹, Daniela Souza Bastos², Soliande Rocha Almeida³, Laila da Silva Fortunato⁴, Murilo de Jesus Souza⁵, Rebeca Moreira Santos⁶, Lanai Tyelle Nascimento Moreira⁷, Vitória de Oliveira Pereira⁸, Thaiz Gomes Marques⁹, Amanda Miranda de Almeida¹⁰, Paulo Weber Gomes de Jesus¹¹, Andressa Sabrina Guimarães Moura¹², Gabriel Oliveira de Jesus¹³, Alana Matos Bião¹⁴, Roberta de Jesus Guimarães¹⁵

¹Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, (henrique.riachao.14@gmail.com)

²Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, (dannisouza1706@gmail.com)

³Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, (solalmeida2@outlook.com)

⁴Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, (lailafort07@gmail.com)

⁵Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS (murilosouza600@gmail.com)

⁶Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, (rebeca.moreira2@gmail.com)

⁷Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, (lanait@outlook.com)

⁸Faculdade Anísio Teixeira – FAT, (oliveiravickp@gmail.com)

⁹Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, (marqueznina.tm@gmail.com)

¹⁰Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, (mirandadealmeida393@gmail.com)

¹¹Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, (weberfsapaulo@hotmail.com)

¹²Universidade Federal do Piauí - UFPI, (andressaguimaraes387@ufpi.edu.br)

¹³Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, (gabripankarare@gmail.com)

¹⁴Faculdade Anísio Teixeira – FAT (amatosbiao@gmail.com)

¹⁵Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, (robertajgui@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Analisar como ocorre a assistência ao pré-natal de alto risco, realizado na Atenção Primária à Saúde (APS). **Método:** Constitui-se em uma revisão de literatura do tipo integrativa. Foram incluídos os artigos na íntegra disponíveis nas bases de dados, escritos em língua portuguesa, publicados nos últimos cinco anos, entre os anos de 2017 a 2022. Para o levantamento bibliográfico foram utilizados os descritores: cuidado pré-natal, gravidez de alto

risco, atenção primária a saúde, registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e definidas de acordo com o tema proposto. **Resultados e Discussão:** Após a seleção dos artigos, foram distribuídos em um quadro de dados contendo as seguintes informações: título, autor, ano e objetivo. Estudos afirmam que os profissionais de saúde da Atenção Básica, seguem os protocolos recomendados pelo Ministério da Saúde, onde cogitam realizar no mínimo as seis consultas de pré-natal. Além de que, verificou-se que em algumas UBS, o pré-natal de alto risco, é realizado pela enfermeira de maneira frequente. O papel da enfermeira é de suma importância, visto que o diálogo com a gestante, e o esclarecimento das dúvidas, auxilia no controle da ansiedade, bem como poderá estar realizando o encaminhamento para outros profissionais de saúde. **Conclusão:** Evidenciou que as gestantes de alto risco carecem de uma atenção especial, sendo imprescindível o apoio de toda a equipe multiprofissional da Atenção Primária à Saúde, para atuarem em conjunto e assim proporcionar diversos benefícios a gestante. Também, foi possível perceber a fundamental importância da assistência de enfermagem as mulheres com gestação de alto risco.

Palavras-chave: Pré-natal; Alto risco; Atenção primária; Atenção Básica.

Área Temática: Saúde da Mulher

E-mail do autor principal: henrique.riachao.14@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

É evidente que a atenção ao pré-natal, é imprescindível para o diagnóstico precoce de alterações que possam ocorrer durante a gestação, bem como para a realização de intervenções adequadas sobre as condições que levam a vulnerabilidade da gestante e a da criança. Além do mais, é importante que os profissionais de saúde compreendam a mulher em sua totalidade, considerando as transformações fisiológicas em seu corpo, os seus sentimentos e desejos (BRASIL, 2016).

Torna-se perceptível que as consultas realizadas com qualidade, poderá reduzir o número de partos prematuros e cesárias desnecessárias, crianças com baixo peso ao nascer, e complicações provocadas pela hipertensão arterial e diabetes na gestação. Ademais, poderá contribuir para a detecção e tratamento precoce de infecções que poderão ser transmitidas de forma vertical, entre as quais HIV, sífilis e hepatites virais (SES-GO, 2019).

O pré-natal de alto risco refere-se ao acompanhamento que será realizado a uma gestante que possui uma doença prévia, ou que surgiu durante a gravidez, entre as quais, hipertensão arterial, diabetes mellitus, lúpus, doenças psiquiátricas, cardíacas, infecções crônicas, entre outras, dessa forma podendo oferecer riscos para a mulher e para a criança (FEBRASGO, 2017).

A mortalidade materna é um grande problema de saúde pública no Brasil, visto que acomete as mulheres mais vulneráveis, muitas vezes jovens e em idade reprodutiva. Dessa maneira, espera-se que a atenção ao pré-natal seja uma oportunidade para o Sistema Único de

Saúde (SUS) atuar na promoção, e recuperação da saúde das gestantes. Para tanto, a atenção deve ser qualificada, humanizada e hierarquizada, sendo importante haver atuação dos profissionais de saúde, para aliar os seus conhecimentos, visando garantir um resultado satisfatório ao binômio materno-fetal (BRASIL, 2022).

Esse estudo tem como objetivo geral: Analisar como ocorre a assistência ao pré-natal de alto risco, realizado na Atenção Primária à Saúde (APS).

2 MÉTODO

Constitui-se em uma revisão de literatura do tipo integrativa. O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de abril de 2022. O estudo se deu nas bases de dados indexadas: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Periódico CAPES. Para aumentar o escopo da revisão foi utilizado o operador booleano and.

Para o levantamento bibliográfico foram utilizados os descritores: cuidado pré-natal, gravidez de alto risco, atenção primária a saúde, registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e definidas de acordo com o tema proposto. Foram incluídos os artigos na íntegra disponíveis nas bases de dados, escritos em língua portuguesa, publicados nos últimos cinco anos, entre 2017 a 2022. Foram excluídos comentários, resenhas, e os artigos em que o tema central não estavam associados ao pré-natal de alto risco.

Foram encontrados 65 artigos na Lilacs, 14 na Scielo e 235 no periódico CAPES. Após análise e leitura breve dos artigos, foram selecionados para compor esse estudo um total de 07 artigos, sendo eles 2 de natureza qualitativa, 1 quantitativo, 2 de método avaliativo e 2 descritivos.

A questão que norteia essa pesquisa é: Como está sendo realizada a assistência do pré-natal de alto risco, nas Unidades de Atenção Primária?

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a seleção dos artigos, foram distribuídos em um quadro de dados contendo as seguintes informações: título, autor, ano e objetivo (quadro 1).

Quadro 1. Caracterização dos trabalhos selecionados, encontrados nas bases de dados Lilacs, Scielo e Periódico CAPES, 2022.

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO
Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações	MENDES, Rosemar Barbosa. <i>et al.</i> 2020.	Analisar a qualidade da assistência pré-natal oferecida às usuárias de serviços de saúde

do Programa de Humanização no Pré-natal e nascimento.		públicos e/ou privados de Sergipe, a partir das recomendações do PHPN4, e sua forma de organização com os serviços de saúde materno-infantil do estado.
As vivências e necessidades de informação das gestantes com risco para o nascimento.	CHIODI, Lucilei Cristina. <i>et al.</i> 2020	Identificar as vivências das gestantes de risco frente à possibilidade do nascimento pré-termo.
Solicitude em visita domiciliar de enfermeiras no cuidado pré-natal de alto risco: relato de experiência.	SOUZA, Bruna Felisberto. <i>et al.</i> 2022	Relatar a experiência de produção de cuidado no pré-natal de alto risco, por meio de visitas domiciliares estruturadas na solicitude.
Atenção ao pré-natal de gestantes de risco e fatores associados no município de São Paulo, Brasil.	SANINE, Patrícia Rodrigues. <i>et al.</i> 2019	Avaliar a atenção ao pré-natal de gestantes de alto risco e fatores associados no Município de São Paulo.
Avaliação da atenção à gestação de alto risco em quatro metrópoles brasileiras.	FERNANDES, Juliana Azevedo. <i>et al.</i> 2020.	Avaliar a atenção à gestação de alto risco, incluindo o acesso, o funcionamento e a utilização dos serviços de saúde, desde a APS até a atenção especializada.
Perfil epidemiológico de gestantes de alto risco.	SOARES, Letícia Gramazio. <i>et al.</i> 2021.	Traçar o perfil de gestantes de alto risco, segundo variáveis demográficas socioeconômicas, histórico de saúde e assistência pré-natal.
Desvelando o cuidado às gestantes de alto risco em serviços de atenção primária do município de São Paulo, Brasil: a ótica dos profissionais.	SANINE, Patrícia Rodrigues. <i>et al.</i> 2021.	Avaliar a atenção às mulheres durante a gestação de alto risco, sob a ótica de quem atua nos serviços de atenção primária à saúde (APS) do Município de São Paulo, Brasil.

Fonte: Autores, 2022.

Estudos evidenciaram que muitas mulheres com gestação de alto risco, possuíam obesidade antes da gestação, também apresentavam doenças crônicas, não frequentavam os serviços de saúde, não praticavam exercícios físicos e não se alimentavam de maneira saudável, implicando assim para o desencadeamento do alto risco gestacional. Além de que, as principais ocorrências que levaram a gravidez de risco foram à hipertensão arterial, obesidade, doenças infecciosas contraídas na gestação, e endocrinopatias pré-existentes (SOARES *et al.*, 2021).

Tornou-se perceptível que os profissionais de saúde da Atenção Básica, seguem os protocolos recomendados pelo Ministério da Saúde, onde cogitam realizar no mínimo as seis consultas de pré-natal. Além de que, em algumas UBS somente o médico faz o acompanhamento das gestantes de alto risco, por esse ter uma visão mais voltada para a clínica. Dessa maneira, corroborando para o pouco contato da enfermeira com as gestantes, o que fragiliza o vínculo e compromete o cuidado e orientações após a alta da maternidade, assim

ficando lacunas nessas ações, visto que essas são atribuições mais voltadas para a enfermeira (SANINE *et al.*, 2021).

Todavia, verificou-se que em outras Unidades de Atenção Básica, o pré-natal de alto risco, é realizado pela enfermeira de maneira frequente. Além disso, as gestantes cogitaram que a enfermeira convocou para participarem do grupo de gestantes, para assim poderem realizar diversas orientações acerca do pré-natal, parto e puerpério (SOARES *et al.*, 2021).

Estando em conformidade com um estudo realizado por Fernandes *et al.*, (2020) em uma cidade de São Paulo, a rede de atenção à saúde das gestantes de alto risco, é a APS, onde existem mecanismos de regulação dos encaminhamentos da APS ao serviço de atenção especializada, assim ampliando o acesso da gestante de alto risco. Embora, algumas gestantes afirmaram que após serem encaminhadas para o serviço especializado, retornam poucas vezes para realizar o acompanhamento na APS, levando assim a descontinuidade do atendimento por esse nível de atenção à saúde.

Além desses aspectos mencionados, a maioria das gestantes cogitaram que iniciaram precocemente o pré-natal na UBS, e que foram solicitados os exames complementares pelo médico e enfermeira. Ainda afirmaram que recebem visitas dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e outros profissionais de saúde durante a gestação de risco (SANINE *et al.*, 2019).

Estudos afirmam que as visitas domiciliares realizadas pelas enfermeiras possibilitam uma interação com as gestantes, pois as mesmas têm a oportunidade de dialogar, assim demonstrando as suas queixas, dúvidas e necessidades, permitindo a enfermeira realizar reflexões e direcionamento das intervenções. Também, torna-se possível romper o modelo biomédico ainda predominante na sociedade, assim as visitas têm sido oportunas para abordagens acerca do parto, puerpério e cuidados com o recém-nascido. Dessa maneira, o domicílio constitui-se em um espaço de cuidado, confiança e desenvolvimento do vínculo com a enfermeira (SOUZA *et al.*, 2022).

Ademais, as gestantes de risco perpassam por sentimentos de medo, desespero, angústia, tristeza e frustração, esses ocorrem devido ao risco do nascimento pré-termo da criança e pela incerteza da sobrevivência do filho. Dessa maneira, o papel da enfermeira é de suma importância, visto que o diálogo com a gestante, e o esclarecimento das dúvidas, auxilia no controle da ansiedade, bem como poderá está realizando o encaminhamento para outros profissionais, entre os quais o psicólogo, assim auxiliando no processo de adaptação. Também, podem desenvolver ações voltadas a assistência humanizada, acolhendo as gestantes no pré-natal, e realizar educação em saúde, com distribuição de materiais educativos (CHIODI *et al.*, 2020).

Além do mais, a maioria das gestantes que participaram da pesquisa relataram terem recebido o cartão de pré-natal no momento da consulta, sendo imprescindível para o acompanhamento da saúde da gestante durante as consultas subsequentes. Também, cogitaram que receberam informações sobre como facilitar o trabalho de parto, os sinais do início do parto, e a importância do aleitamento materno, bem como foram comunicadas acerca da maternidade de referência para a internação e parto (MENDES *et al.*, 2020).

4 CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos mencionados, tornou-se notório que a realização do pré-natal por profissionais de saúde capacitados e qualificados, possui suma importância, pois auxilia na identificação dos problemas de saúde, evitando assim possíveis complicações a gestante e neonato. Também, evidenciou que as gestantes de alto risco carecem de uma atenção especial, sendo imprescindível o apoio de toda a equipe multiprofissional da Atenção Primária à Saúde, para atuarem em conjunto e assim proporcionar diversos benefícios ao binômio.

Além disso, foi possível perceber a fundamental importância da assistência de enfermagem as mulheres com gestação de alto risco, pois as enfermeiras possuem diversas atribuições dentro da rede de Atenção Básica, entre as quais assistir a usuária, solicitar exames, realizar encaminhamentos quando necessário. Também, fazem visitas domiciliares e busca ativa das gestantes, assim contribuindo para a qualidade do atendimento prestado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. **Protocolos da Atenção Básica**. Saúde das mulheres. Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Gestão de Alto Risco**. Brasília, 2022.

CHIODI, Lucilei Cristina. *et al.* As vivências e necessidades de informação das gestantes com risco para o nascimento. **Rev. Brasileira Multidisciplinar**, v. 23, n. 2, p. 26-37, 2020.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. FEBRASGO. **O que é pré-natal de alto risco?** 2017. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/203-o-que-e-o-pre-natal-de-alto-risco>. Acesso em: 15 de abr. 2022.

FERNANDES, Juliana Azevedo. *et al.* Avaliação da atenção à gestação de alto risco em quatro metrópoles brasileiras. **Caderno de Saúde Pública**, v. 36, n. 5, p. 1-14, 2020.

MENDES, Rosemar Barbosa. *et al.* Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações do Programa de Humanização no pré-natal e nascimento. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 793-804, 2020.

SANINE, Patrícia Rodrigues. *et al.* Atenção ao pré-natal de gestantes de risco e fatores associados no município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 10, p. 1-15, 2019.

SANINE, Patrícia Rodrigues. *et al.* Desvelando o cuidado às gestantes de alto risco em serviços de atenção primária do município de São Paulo, Brasil: a ótica dos profissionais. **Cadernos de saúde pública**, v. 37, n. 11, p. 1-12, 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE (Goiás). **Pré Natal**. 22 nov. 2019.

SOUZA, Bruna Felisberto. *et al.* Solicitude em visita domiciliar de enfermeiras no cuidado pré-natal de alto risco: relato de experiência. **Escola Anna Nery**, n. 26, e. 20210328, p. 1-7, 2022.

SOARES, Leticia Gramazio. *et al.* Perfil epidemiológico de gestantes de alto risco. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 31, e. 31106, p. 1-8, 2021.